

## **Introdução (versão portuguesa)**

A proposta de usar a fotografia como mediador na análise do trabalho surgiu numa parceria da universidade em que leciono com um hospital da rede do SUS, situado na cidade do Rio de Janeiro, com a inserção de estagiários de psicologia na Comissão de Saúde do Trabalhador do hospital, no período de 1996 a 2006. Foram anos fecundos, em que a convivência com os membros desta Comissão e demais profissionais do hospital favoreceram a experimentação de caminhos de pesquisa e intervenção em saúde do trabalhador de saúde. É de uma dessas experimentações que falaremos nessa apresentação.

Nessa parceria, buscávamos caminhos em que o enfrentamento dos acidentes de trabalho com perfuro-cortantes e outros problemas de saúde, típicos do ambiente de trabalho hospitalar, fosse feito coletivamente, de modo a produzir, no hospital, uma ampliação dos modos participativos de gestão do trabalho. Deu-se então o encontro entre minhas experiências anteriores, em que usei as ferramentas da Vigilância em Saúde do Trabalhador e da Análise Institucional, com a proposta teórico-metodológica da Clínica da Atividade (Clot, 2008; Osorio & Clot, 2010). Esta experiência nos possibilita debater a análise do trabalho como dispositivo clínico, ou seja, adequado para produzir um modo de intervenção que têm como objetivo ampliar a vitalidade dos coletivos de trabalho e de seus recursos para a ação.

## **Introduction (versão francesa)**

Utiliser la photographie en tant que médiateur dans l'analyse du travail est une proposition qui a surgi au cours d'un partenariat entre l'université où j'enseigne et un hôpital du réseau du SUS, situé dans la ville de Rio de Janeiro, avec l'insertion de stagiaires de psychologie dans la Commission de Santé du Travailleur de l'hôpital, entre 1996 et 2006. Ces années ont été fécondes ; au cours de cette période, le travail en commun avec les membres de cette Commission et les autres professionnels de l'hôpital a favorisé l'expérimentation de voies de recherche et d'intervention dans la santé du travailleur de santé. C'est d'une de ces expérimentations que nous parlerons dans cette présentation.

Au cours de ce partenariat, nous avons cherché des voies par lesquelles le traitement des accidents de travail impliquant du matériel perforant/coupant, ainsi que d'autres problèmes de santé typiques de l'environnement de travail hospitalier, soit fait collectivement, de manière à produire, dans l'hôpital, un surcroît des modes participatifs de gestion du travail. Cela est passé par une rencontre entre mes expériences antérieures, au cours desquelles j'ai utilisé les outils de la Surveillance en Santé du Travailleur et de l'Analyse Institutionnelle, avec la proposition théorique-méthodologique de la Clinique de l'Activité (Clot, 2008 ; Osório & Clot, 2010). Cette expérience nous a permis de débattre l'analyse du travail en tant que dispositif clinique, c'est-à-dire adéquat pour produire un mode d'intervention qui ait comme objectif d'amplifier la vitalité des collectifs de travail et leurs ressources pour l'action.